

leo gonçalves

# das infimidades



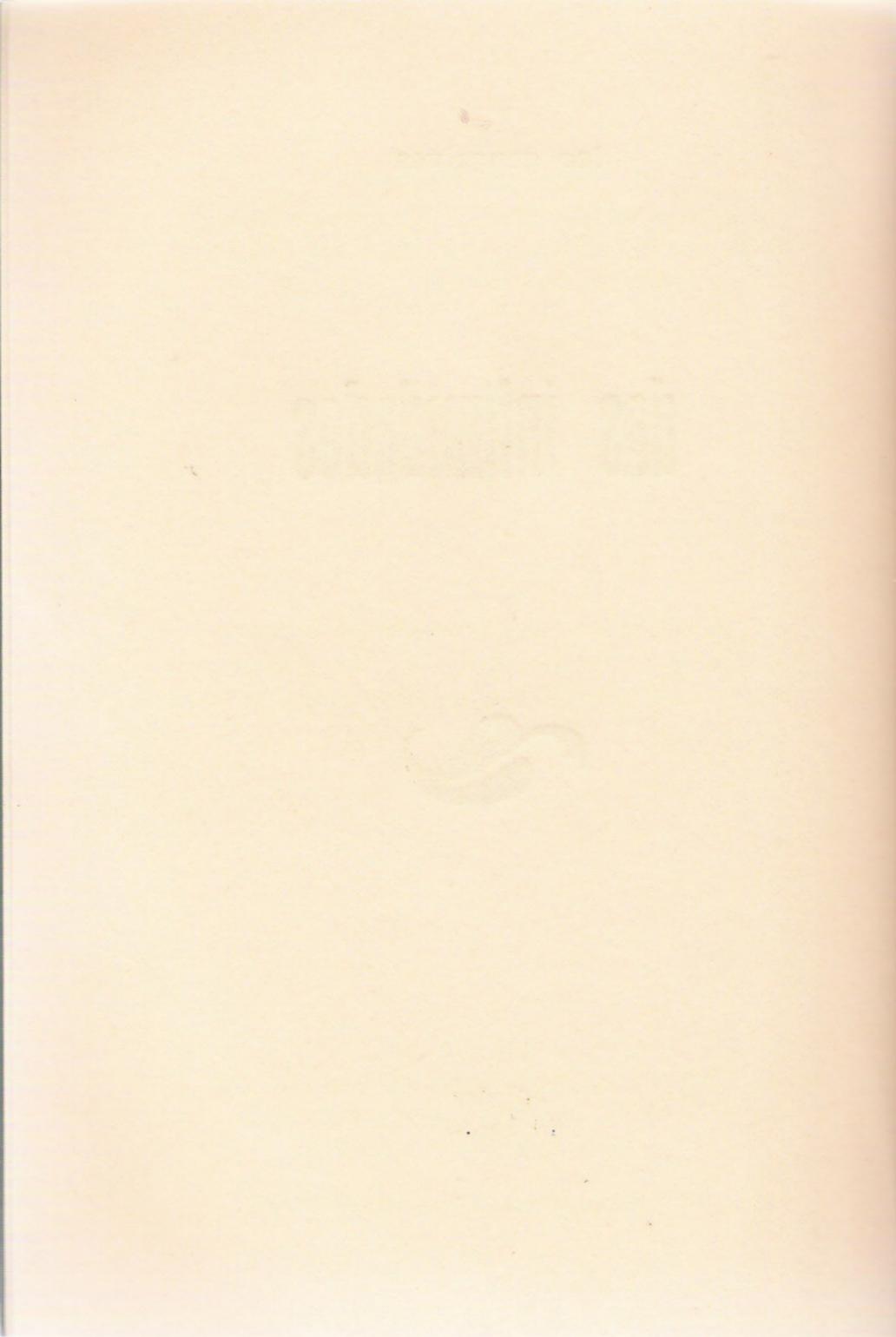
*Edições  
in vento*

leo gonçalves

# das infimidades



*edições  
in vento*



**dedicatória**

deve ter algo no céu  
da sua boca  
que me faz brilhar

eu te lançava cusparadas no sublime  
e te esperava numa esquina madrugada  
eu sabia que você não vinha

e você ria  
e você ria  
e você ria

eu te esperava numa esquina madrugada  
de amor com curitiba e ninguém vinha  
na madrugada o seu amor não era nada

você não vinha  
você não vinha  
você não vinha

eu te rasgava o corpo inteiro com cachaça  
e te mandava para o quinto dos infernos  
você dançava sobre as minhas cusparadas

e bebia  
e bebia  
e bebia

e eu vivia amaciando a sua graça  
minha gravata pendurada no teu pelo  
eu passeava pelos cantos pelas praças

você mentia  
você mentia  
você mentia

eu gravava nos detalhes nosso sonho  
e botava no fantástico em cadeia nacional  
você dançava à noite inteira sobre o cuspe  
e eu dançava com você sobre o meu corpo  
em cadeia nacional

eu não podia  
eu não podia  
eu não podia

um poema bonito  
seria assim assim um poema conflito  
rio-percurso no mundo infinito  
cabeça de chumbo  
palavra de vento

sua boca louca que me açoita  
seu rebolado mole que me enrola

santa mouca  
minha louca  
minha louçã

fina estrela  
 luz de lã  
 sua cintura  
 rolimã

na menina uma pele fina  
ela dança toda espampã

minhamina  
minhamenina  
minhamanhã

**tango**

boca a boca  
um beijo  
troca o passo

e de troco  
um tango  
faço

**inverno.**

embolamos as bocas  
no cinema teu cheiro  
rithm'n blues e chocolate

uma lima para me coçar  
retirar das minhas quinas  
as partes pontiagudas  
que não decidi

pregos afloram da pele  
como espinhas  
onde não posso ver

quero uma lima para me coçar  
retirar das minhas quinas  
as partes pontiagudas  
que não preciso

**erosão**  
**erosão**  
**erosão**  
**erosão**  
**eros**  
**eros**

e por falar em alegria  
desce mais um balde por favor  
mais gasolina  
pra jogar no meu amor

*(em parceria com anderson almeida)*

1875

1876

1877



três traços  
beijaram  
meu rosto

olhos - abismos  
gritassussurram  
mínguo - me

sexo

a lua no lago

¿reflexo?

coração-balão  
prende-se nos galhos  
andorinhas rodeando

teu vestido

nu

era mais sexy

q tu

## **choreto**

silêncio dedilhou choro  
- passarinho passou  
                    silêncio não viu -  
no galho da praça

**pas-de-deux**

a lua  
(seminua)  
também dança

nos lábios de uma criança

estrela do destilado  
nem um golo de drink  
e já estou  
do outro lado

## **de bicicleta**

amar amar amar  
persigo esse horizonte  
entre curvas e janelas

andar andar andar  
conheço esse relevo  
por apalpadelas

um beijo sem recheio  
só aceito flores recheio  
se brotarem do seu seio

filme em preto e branco  
do banco do cinema  
flores ao meu espanto

recreio  
um buriti  
recria  
o credo

até gosto às vezes  
de brincar de anjo  
do que não gosto  
é da tremenda dor  
que me fica depois  
nas asas

rubra tarde de mês  
rubra rubra rubra  
ocaso naqueles dias

meia-noite  
almoçam morcegos  
melodias

borrão de luz  
no meio da neblina  
o instante ensina

asfalto  
molhado  
criança  
grita  
ai

cai

o infinito todo acaba num buraco finitmo

o vento que veio  
passou rasgando  
poemas velhos



## **a roda**

fortuna não me veio a tempo  
estiquei os braços a procura de algumas migalhas

observo os olhos de quem segue atento  
suas retinas me delatam

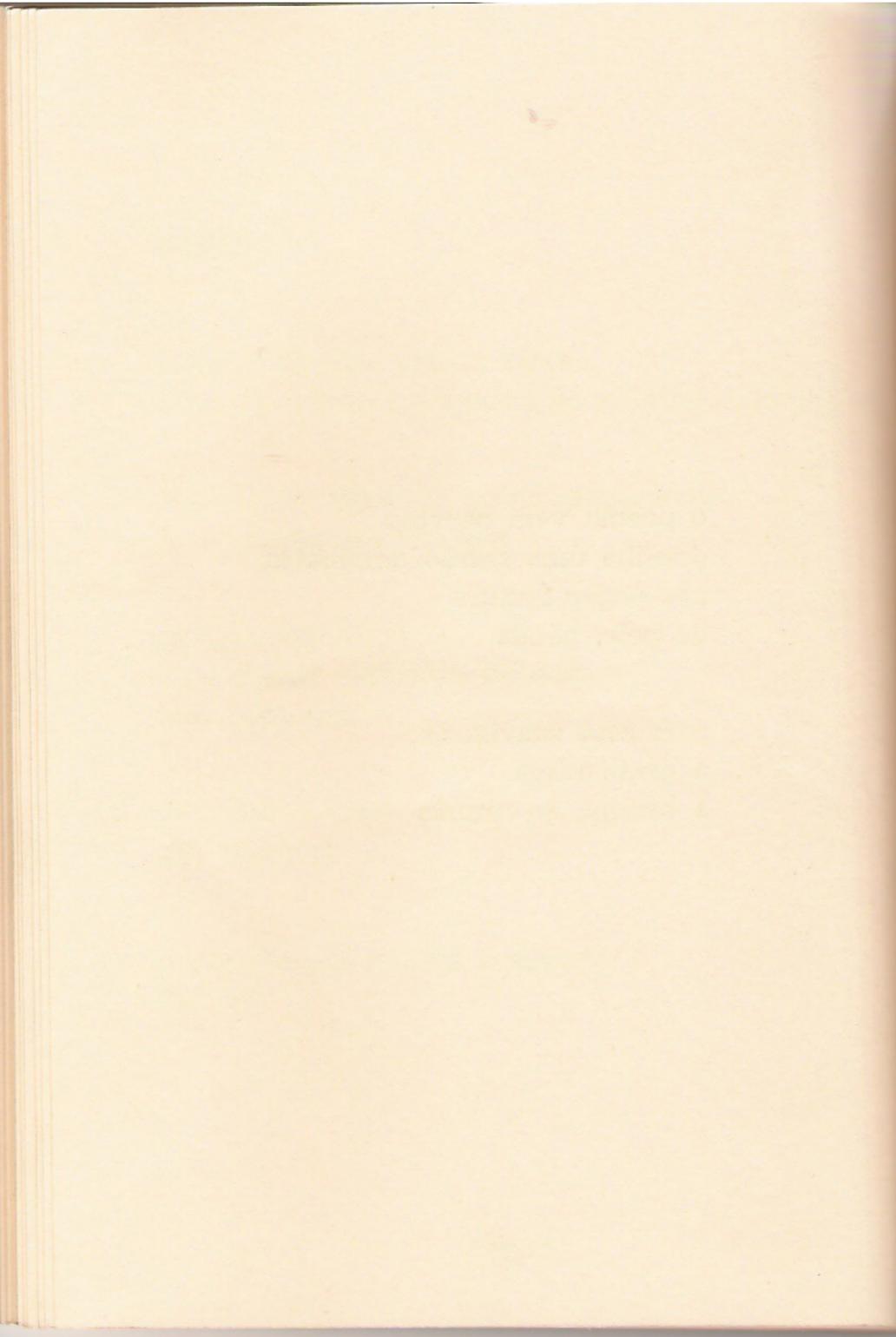
persigo sem freio  
uma chance duvidosa de destino  
mas nem isso

as rodas do meu carro  
não insistem

e envolto em fumaça e silêncio  
persisto

o poema vem nervoso  
dou-lhe uma sessão de shiatsu  
pra pegar textura  
de pele, pétala

com essa suavidade  
a gente rasga  
a barriga do mundo



**pá & chão**

quando eu morrer  
favor anotar no final da minha paixão:  
morreu de tanto viver

l arme  
de feu  
i(l)le

orvalho  
ume  
de(s)cendo  
o galho

gotas de orgasmo  
no pasmo  
da flor

foi no poema vem pra vida  
que eu chamei você amor

vê se desce dessa trança  
e vem dançar comigo

sai daí  
desse congelador

tudo já foi dito  
mas como eu não acredito  
deixo o dito  
pelo não dito

e se você quiser  
eu repito

leio o meu destino  
nas entrelinhas de tua calma  
nas entrelinhas da tua cama  
na entrelinhas de tua palma

**a pedra da lua não tem  
(como você  
essa leveza  
supra-nata  
que se vê  
folha**

**a pedra da lua  
embora se saiba que não pesa na lua  
(que não pesa**

**(mas ainda mais pesada**

**a pedra da lua**

**não pesa  
como na folha  
escrita**

**pensa)**

**na  
branca**

**(**

**(posto que é luz**

**sobre um monte)**

**sobre a lua**

**(ex-branca)**

sou um poema de ondas curtas  
minha natureza clandestina  
não permite  
ver a cara do capitão

um poema de pernas curtas  
os pulmões  
não permitem  
o fundo

sou o que resta sobre as águas

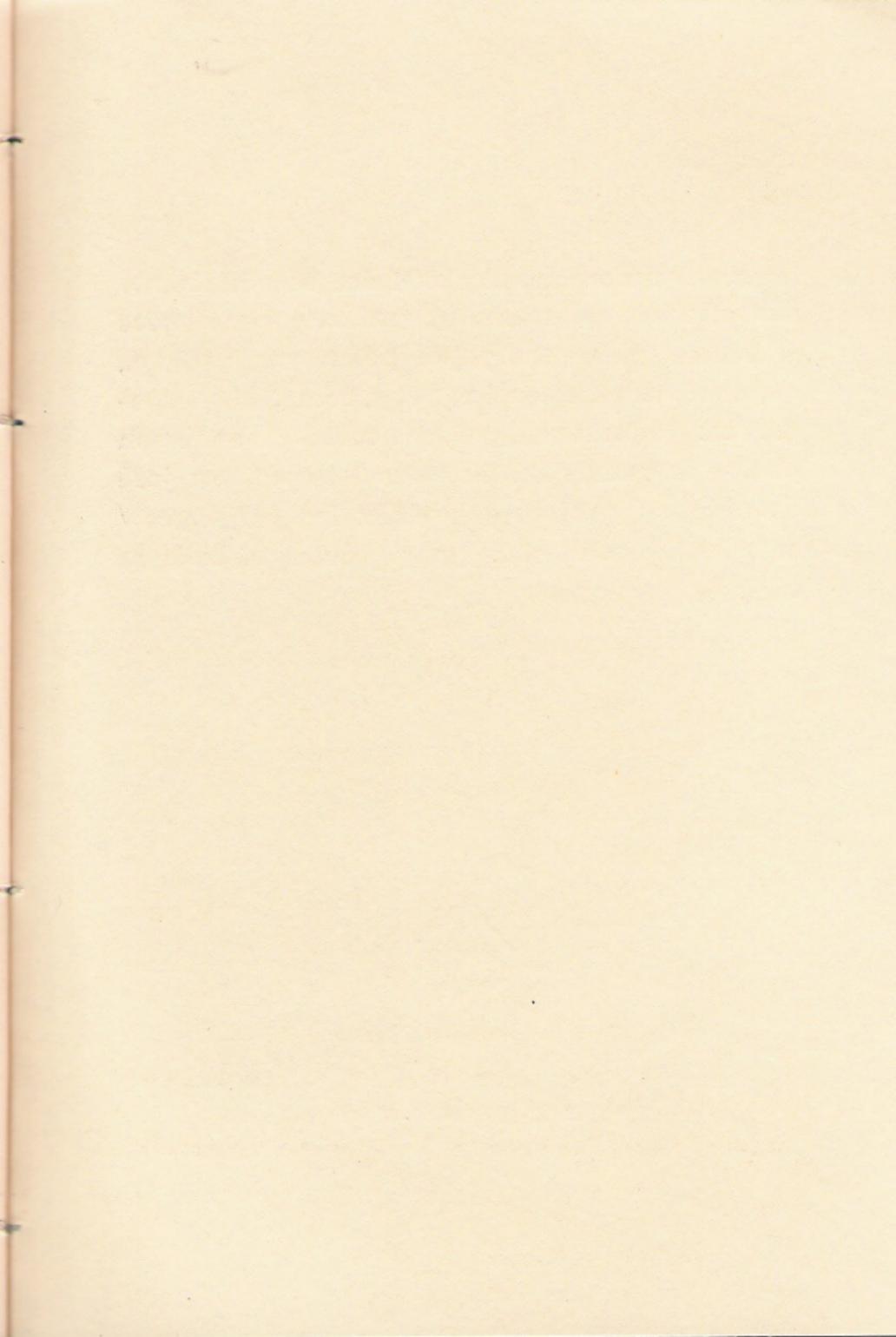
nada mais é  
como eu pensava  
a dois segundos atrás

dois passos adiante  
menos dois passos a mais  
só falta meio mundo  
pra eu viver entre as pessoas normais

não é por querer ser moderno  
não é por querer ser modesto  
presto o poema um relance  
preste atenção nas nuances  
palavra a palavra a palavra  
me revira pelo corpo: lava  
palavra palavra tropeço  
palavra me vira do avesso

com um  
com dois  
com muitos  
caminhos  
a menos  
vou vendo  
se o leme decide  
se só  
das caminhos  
amenos  
consigo fugir





impresso no outono de 2004 em belo horizonte nas oficinas da memória grafica para edições **in vento**, miolo em papel pólen rustic 120 g., capa em papel colorplus 240 g, composição tipográfica: edmilson santiago costa / anderson paulo / isaqueu rosa de jesus / impressor: José do monte / projeto e revisão: leo gonçalves / coordenação editorial: maria dulce p. barbosa e paulo giordano.



Rua Conselheiro Rocha 3800 Horto Belo Horizonte MG  
Cep 31.010-310 (31) 3468-4908 3481-3718  
memoriagrafica @terra.com.br www.memoriagrafica.org.br

*Edições  
in vento*